



Investimento em infra-estrutura melhora qualidade de vida

Íris investe no interior para fixar homem à terra

Goiânia — A população de Goiás é, historicamente, formada por migrantes. O estado deve grande parte de seu desenvolvimento a significativas participações de mineiros, baianos, paulistas e outras brasileiros que acorreram, por diferentes motivos, para a região mais central do País, então com grandes vazios geográficos. Hoje, no entanto, há um volume de pessoas que chegam em proporção tal que não pode ser agasalhadas de forma adequada, afirma o secretário de Planejamento, Flávio Peixoto. “Não são só as pessoas que vêm de outros estados mas também esse fluxo de êxodo rural, no sentido campo para a cidade. O governo do estado está agindo, em primeiro lugar, no sentido de tentar minimizar essa primazia que a cidade de Goiânia tem. Nós estamos investindo no interior de forma a evitar que cidades como Goiânia e Anápolis sejam indevidamente pressionadas”.

São investimentos em moradia, “nos mutirões de água e outros projetos. Os investimentos do governo do estado vão ser direcionados para o objetivo de obter-se o equilíbrio entre os municípios goianos.

Freio — Sobre os casos concretos das invasões na periferia da capital de Goiás o titular da Seplan diz que a política do governo Íris Rezende é a de conter o problema em seus atuais limites e, dentro do possível, reduzi-lo a proporções menores. “Essas questões estão sendo equacionadas mas o governo está deixando claro que elas não podem ficar num fluxo permanente, ou seja, você regulariza

uma invasão, surge outra invasão por conta dessa primeira. É preciso regularizar as posses mas, ao mesmo tempo ser extremamente rigoroso com essas questões. Não se pode permitir invasões porque você acaba perpetuando um grave problema. É preciso então coibir novas invasões e legalizar apenas aquelas situações já existentes mas sempre com o respeito à propriedade, fundamental no processo de desenvolvimento justo e harmônico”.

Pressão — Sobre a migração procedente de outros estados, Flávio Peixoto diz que Goiás experimenta uma pressão razoável de novas levas que têm chegado, sobretudo a Goiânia. “São pessoas que, em grande parte, não conseguem se adaptar em Brasília e acabam vindo para Goiânia mas não temos isso em números. O que temos são os encargos aumentando e é preciso também ressaltar que grande parte dessa migração para Brasília acaba ficando no Entorno e pressionando por infra-estrutura no Estado de Goiás e não no Distrito Federal. Quando falamos em migração para Brasília nós estamos falando em migração para Goiás porque grande parte desse pessoal acaba se acomodando na área do Entorno e isso é extremamente preocupante para nós”.

A solução, no entender do secretário de Planejamento de Goiás, deve ser tentada inicialmente com a redução do fluxo e esforço para que as pessoas fiquem em seus locais de origem.